



## O crime informático

Ricardo Valadas, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.  
Correio da Manhã, 12 de fevereiro de 2017

### **Nos últimos anos o desinvestimento nesta área foi intimidante.**

Nos inícios dos anos 90, surgiu na PJ uma brigada denominada BICI (Brigada de Investigação da Criminalidade Informática) que veio a ser consagrada no início do milénio como Secção e já no início do ano como Unidade Nacional.

Entre inúmeros casos solucionados e ações de prevenção que poderão já ter atingido os 7 dígitos, podemos verificar a distinta sobriedade de uma instituição que se habituou desde muito cedo a lidar com este fenómeno. Mas sempre acompanhada por um forte investimento pessoal dos ‘ciberpolícias’ tantas vezes com o sacrifício da vida pessoal e familiar.

Na sociedade atual quase nada funciona sem o recurso aos meios informáticos e/ou da comunicação e os números da criminalidade informática em Portugal não são só os que foram apresentados por um dos OPC – por sinal sem competências de investigação do fenómeno - no Dia Europeu da Internet Segura.

O combate a este tipo de criminalidade tem a máxima prioridade em quase todos os países da UE, porque está associado direta e indiretamente às outras formas de crime. Nos últimos anos, o desinvestimento governamental na área foi intimidante. Hoje, tutela e direção da PJ estão a apostar no combate ao fenómeno. Não é futuro. As ‘máquinas’ já cá estão e vieram para ficar.